

# OS CONTOS DE FADA NA ESCOLA: A ‘PRIMA POBRE’ DAS PESQUISAS *STRITO SENSO* EM EDUCAÇÃO?<sup>1</sup>

Camila Aparecida Bettoni<sup>2</sup>  
Vivianny Bessão de Assis<sup>3</sup>

## Resumo

Neste texto apresentam-se resultados de pesquisa com abordagem histórica, centrada em pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida por meio dos procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais, especificamente, teses e dissertações sobre os contos de fada na escola, desenvolvidas no campo educacional. Os objetivos foram o de compreender o que nos dizem os estudos sobre os contos de fada e sua relação com a escola e contribuir para a produção de uma história da literatura infantil brasileira, compreendendo o lugar dos contos de fada nessa história. Foram analisadas 11 pesquisas, produzidas de 1995 a 2020. Essa análise possibilitou compreender a região com maior produção sobre essa temática, a metodologia empregada na organização dos estudos, os temas privilegiados e menos explorados desse conjunto. Um quantitativo maior de estudos demonstraram enfoque na formação de professores para contação de histórias e na análise de novas edições de contos clássicos que chegam às escolas.

**Palavras-chaves:** História da Educação; Contos de fada; História da Literatura infantil; Estado do conhecimento.

## INTRODUÇÃO

A literatura está presente na humanidade há tempos e com ela os seres humanos conseguem se identificar em meio a sentimentos, medos, sonhos, propósitos, personalidade e imaginação. A partir da leitura desses textos estamos inseridos em diversos contextos e conseguimos ter a sensação de que não estamos sozinhos e que o problema ou a situação enfrentada pelos personagens na literatura, também pode ser a realidade de outra pessoa, isso ajuda na mudança de comportamento diante de situações da vida.

A princípio, os contos de fadas eram destinados especificamente para adultos, pois a criança ainda não era reconhecida como um público consumidor de cultura

---

<sup>1</sup> O título foi inspirado no artigo “Literatura infantil e/ou juvenil: a ‘prima pobre’ das pesquisas em Letras?” de Maria do Rosário Longo Mortatti (2001), com o qual dialogamos neste texto.

<sup>2</sup> Acadêmica do 8º semestre do curso de Pedagogia, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Três Lagoas-MS. E-mail: abettoni@outlook.com

<sup>3</sup> Professora Adjunta do curso de Pedagogia, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Três Lagoas-MS. E-mail: vivianny.assis@ufms.br

(ZILBERMAN; LAJOLO, 1983). A partir do século XVII, após a revolução industrial, as crianças passaram a ocupar outro *status* social como indivíduos pequenos portadores de direitos e que necessitavam de cuidados mais específicos.

Com isso, diferentes setores da sociedade surgiram para atender especificamente a criança, foi nesse contexto que o campo das manifestações literárias passou a desenvolver-se para este novo público, com base em histórias presentes na cultura oral europeia que foram adaptadas e “suavizadas” visando a um leitor infantil (CADEMARTORI,1986).

De acordo com Cadermatori (1986), desde a Idade Média, a literatura tinha o intuito de orientar socialmente, para proteger, proibir certos comportamentos, instigar a superação de problemas, a imaginação, o crescimento social, o caráter e a personalidade das crianças.

Por isso, os contos são capazes de agir profundamente no interior de seus leitores, pois emoções, conflitos e perdas são revividos, através de histórias, trazendo conforto e esperança para os indivíduos. São consideradas obras artísticas, pois vão ao encontro dos anseios individuais do ser humano perpetuando-se por gerações.

O assunto que propomos tratar neste artigo tem importância e afinidade com minhas vivências<sup>4</sup> desde a infância, pois os contos fadas marcaram grande parte da minha vida, me ajudando a superar problemas e me inspirar em diversas situações. Além disso, ao entrar no curso de Pedagogia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Três Lagoas-MS, encontrei alguns educadores que valorizavam a leitura dos contos na Educação Infantil, especificando como esse tipo de obra poderia interferir na construção da personalidade e caráter dos indivíduos.

Considerando essas vivências, a proposta inicial deste estudo era compreender em que medida os contos de fada impactam pedagogicamente a educação na primeira infância e averiguar se as professoras e os professores da Educação Infantil utilizavam os contos de fada em sua prática cotidiana. No entanto, a revisão de literatura revelou que pesquisas dessa natureza já tinham sido feitas, com isso, optamos por mudar a metodologia do trabalho e investigar, a partir do estado do conhecimento, teses e dissertações que tratavam da temática dos contos de fada na escola.

Com base em Soares (1989); Soares e Maciel (2000) o estado do conhecimento é uma metodologia mais restrita, um tipo de levantamento e análise que aborda apenas um

---

<sup>4</sup> Optamos pela redação em 1ª. pessoa desse parágrafo por se tratar de uma experiência pessoal da primeira autora.

setor das publicações sobre um determinado tema que, neste caso, foram as pesquisas *stricto sensu* na área da Educação.

Dessa maneira, formulamos as seguintes questões norteadoras de investigação: O que nos dizem os estudos sobre os contos de fada e sua relação com a escola? Quais tipos de pesquisas foram feitas? Quais obras literárias foram analisadas? A partir de qual referencial teórico? Com quais objetivos?

Os objetivos que conduziram o desenvolvimento da pesquisa foram:

- Contribuir para a produção de uma história da literatura infantil brasileira e compreender o lugar dos contos de fada nessa história;
- Elaborar um instrumento de pesquisa contendo a bibliografia de teses e dissertações que investiguem a relação entre os contos de fada e a escola;
- Analisar a configuração textual das referências de teses e dissertações reunidas no instrumento de pesquisa;
- Contribuir para o desenvolvimento de pesquisas correlatas.

Assim, organizamos este texto em quatro seções, além desta introdução, nas quais apresentamos: 1) o referencial teórico que guiou a perspectiva histórica e conceitual desta pesquisa; 2) a metodologia desenvolvida com base nas pesquisas do tipo estado do conhecimento; 3) os resultados e discussão a partir da análise da configuração textual das teses e dissertações localizadas e; 4) as considerações finais, onde apresentamos os resultados e a agenda futura de investigação.

## **1.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1 A literatura oral**

A literatura está em toda parte do mundo, através da comunicação oral de indivíduos e povos, a partir de experiências e do uso da palavra como instrumento para a magia, conforme afirma Meireles (1979, p. 41): "Serve-se dela como elemento do ritual, compelindo a Natureza, por ordens ou súplicas, louvores ou encantações, a conceder-lhe o que mais importa, segundo as circunstâncias, ao bem-estar humano."

Todas as obras literárias espalhadas pelo mundo, servem também, para refletirmos sobre todo o conjunto de um povo, sua forma de educação e os pensamentos históricos relacionados a essas histórias que passam de geração a geração, servindo como fonte de conhecimento, pois esses mitos têm um grande poder na vida dos indivíduos.

É visto que a literatura sempre fez parte da vida humana, e antes de se tornarem escritas, foram oralmente passadas de geração em geração, através dos nossos antepassados, como vimos em Meireles (1979, p. 42): "Assim, as bibliotecas, antes de ser estas infinitas estantes, com vozes presas dentro dos livros, foram vivas e humanas."

Por isso, o convívio humano e as histórias de mães/avós que foram sendo contadas e repassadas, eram como a "biblioteca" dos nossos ancestrais, antes da mesma existir, para suprir essa necessidade da contação, das histórias e da magia escrita.

Narrativas orais cercam as crianças da antiguidade, como as de hoje. Mitos, fábulas, lendas, teogonias, aventuras, poesia, teatro, festas populares, jogos, representações várias [...] tudo isso ocupa, no passado, o lugar que hoje concedemos ao livro infantil. (MEIRELES, 1979, p. 46).

Todavia, houve uma preocupação referente a uma literatura voltada especificamente para as crianças e jovens, tendo início, na França, no século XVII. Obras essas, que resultaram da valorização da fantasia e da imaginação, envolvendo tradições, como por exemplo: *As fábulas* (1668) de Lá Fontaine; os *Contos da Mãe Gansa* (1691-1697), de Charles Perrault; os *Contos de Fadas* (8 vols., 1696-1699) de Mme. D' Aulnoy e *Telêmaco* (1699) de Fénelon, que foram as primeiras obras literárias infantis do mundo europeu.

No entanto, essas obras têm significado cultural e objetivos em sua construção, cada uma com sua particularidade e contexto, não sendo apenas voltada para o entretenimento, já que seu desenvolvimento passa em um momento histórico marcado por uma instabilidade política e conseqüentemente por guerras civis, como foi retratado por Coelho (2010, p. 76) "O século XVII francês [...] caracteriza-se, acima de tudo, por um enorme esforço para estabelecer uma ordem racional, não só no pensamento, como na sociedade, nos costumes e na vida em geral."

Ainda assim, essa busca pela "ordem racional" tem vínculo com ideologias e princípios do humanismo, que prezava a razão, o conhecimento da verdade, da beleza e o bem, marcadas pelo conhecimento e as experiências humanas do passado.

Uma das importantes obras que surgiram naquela época, e foram publicadas precisamente entre 1605 e 1615 foi *Don Quixote de la Mancha*, marcados com figuração da vida heroica e prática, levando em consideração contextos sociais da Espanha naquele momento histórico, passando a ser importante na época e até atualmente, como a notável Coelho (2010, p. 78) escreve: "Cervantes faz de D. Quixote o grande símbolo da

humanidade. Com o tempo, deixou de ser uma novela espanhola para transformar-se uma obra universal". É considerável refletirmos que até nos dias atuais, as novelas de cavalaria medievais têm forte influência em nossa sociedade com inúmeras outras obras envolvendo a mesma temática.

É notório que essas obras marcaram indagações sobre os costumes, o comportamento social dos homens, as questões históricas e sociais de toda uma época. Contemporâneo de Lá Fontaine, Charles Perrault escreveu uma literatura popular, desvalorizada no seu tempo, mas que obteve sucesso na literatura infantil após um dado tempo.

Escrito em um momento no qual ainda não existia o gênero "literatura infantil", Os Contos da Mãe Gansa (Contos de Ma Mère l'Oye), com o tempo, divulgam-se como uma leitura para crianças e vão se imortalizando: o que prova, mais uma vez, o quanto o "acaso" (ou o mistério?) interfere nos projetos e nos acontecimentos da vida humana. (COELHO, 2010, p. 85).

Essas obras também chegaram ao Brasil colônia, do século XVII, e foram disseminadas através da oralidade.

Com a intensificação das medidas colonizadoras, devem ter aportado em terras brasileiras, trazidas na memória dos colonos ou nas "folhas volantes" que corriam na Europa, as narrativas medievais, as novelas de cavalaria, os velhos romances, os contos ou histórias jocosas, satíricas, e as histórias de "proveito e exemplo" que hoje integram o nosso folclore (principalmente o do Norte e Nordeste, onde se concentrou o maior contingente colonizador nos séculos XVII e XVIII). (COELHO, 2010, p.108)

Essas histórias marcaram nossa sociedade, nos fazendo enxergar os antepassados como indivíduos que alcançaram a plenitude das experiências e do conhecimento, estabelecendo uma certa aceitação e inclinação do homem em relação a esse povo, com ideais fantasiosos, perante a razão e ao estudo do homem.

## **1.2 A tradução da literatura infantil europeia para o Brasil**

Nesse contexto, é primordial falarmos sobre as traduções que ocorreram no Brasil, enquanto o mesmo demonstrava carência em relação a obras destinadas às crianças e aos jovens. Percebemos que houve muitas traduções de obras do século XIX e XX realizadas por professores e escritores nacionais, tendo como principal a atuação de Carlos Janser, tradutor brasileiro, que percebia as deficiências que havia no país, em relação a literatura

infantil, e a importância/riqueza que as traduções poderiam trazer para os indivíduos. (ARROYO, 1968).

Para Arroyo (1968, p.172) "Carlos Janser inscreve-se, desse modo, entre os pioneiros de nossa literatura infantil não só pelas traduções que realizou, como também pela consciência que tinha do problema." Tradutor esse, que se queixava do baixo valor em que pessoas como ele recebiam para traduzir essas obras, além do engenho que era necessário para concluírem o trabalho, porém, enxergava como um feito primordial, trazendo diversos contos para o Brasil, como, por exemplo, *Mil e uma noites; Contos para filhos e netos; Quixote de La Mancha*, entre outros. Embora as traduções de clássicos infantis tenham sido publicadas especialmente e mais recorrentes no Rio de Janeiro, outras regiões e pessoas também tiveram essa iniciativa.

Com a chegada do século XX, a sociedade brasileira passou por outra perspectiva cultural, devido a situação econômica do país. De acordo com Arroyo (1968, p.178) "O surto de urbanização e a criação de colégios por todos os quadrantes brasileiros, como vimos anteriormente, abria novas possibilidades culturais, inclusive para a retomada de consciência da própria nação e seus valores mais legítimos."

Uma das autoras nacionais que foi destaque à época, Alexina de Magalhães Pinto, ressaltava aspectos da cultura brasileira e as verdades sobre o português, o índio e o negro, na sua obra *Os nossos brinquedos*. Valorizando a formação da nossa cultura e especialmente, a leitura destinada a criança.

Talvez se pudesse destacar ainda mais a importância de Alexina Magalhães Pinto no contexto histórico da literatura infantil brasileira, ao lembrarmos que foi ela a primeira autora a indicar uma Biblioteca para a Infância no Brasil, ou seja, a relação de livros mínimos que se deveria dar aos meninos para lerem. Já no Brasil se começava a libertar a infância do livro escolar propriamente dito, procurando dar-lhe uma literatura adequada à idade. Alexina de Magalhães Pinto representa no Brasil um dos pontos alto dessa reação a literatura escolar e aos velhos conceitos sobre infância. (ARROYO, 1968, p. 182).

### **1.3 Os contos clássicos e a renovação literária no Brasil**

Alexina de Magalhães Pinto ajudou a compor um novo cenário na produção literária para infância no Brasil. Os primeiros textos originais foram datados no fim do século XIX e início do século XX, com marcas sobre a percepção do mundo, as limitações da sociedade brasileira e crise social. Visto isso, um autor que representou esse começo, foi Monteiro Lobato, em 1921, com o livro *Narizinho Arrebitado*. Magalhães (1987, p.

135) considera que "Embora *Narizinho Arrebitado*, a primeira história que veio a público, tenha surgido como "literatura escolar", com o caráter de "segundo livro de leitura para uso das escolas primárias [...]" o que, sem dúvida, garantiu a distribuição do livro por todo o país, o autor trouxe obras que prendiam a atenção e instigavam a imaginação das crianças, além de diverti-las/ entretê-las. Como afirma Magalhães (1987, p. 136): "É bastante conhecido o seu ideal de livro: um lugar onde a criança possa morar."

Além disso, as obras do autor, permeiam aspectos históricos. Para Magalhães (1987, p. 138), "O conjunto da obra de Monteiro Lobato apresenta problemas sociais, políticos, econômicos e culturais que, através das especulações e discussões das personagens, são vistos criticamente."

Magalhães (1987, p. 139) afirma que "Constituiu-se numa obra renovadora pela ruptura com os moldes tradicionais e criação de novas expectativas, Monteiro Lobato figura não apenas como um marco na literatura infantil brasileira, mas como sua referência máxima."

Outra autora que proporcionou uma nova perspectiva aos contos de fada, foi Fernanda Lopes de Almeida, "Isso é o que faz Fernanda Lopes de Almeida em *A fada que tinha ideias* e *Sobrinho*, numa reestruturação do gênero que, sem afastar o leitor maravilhoso, o conduz a uma percepção de si mesmo e da sociedade que o circunda." (MAGALHÃES, 1987, p. 141).

Também podemos citar Lygia Bojunga Nunes, que trouxe características marcantes para a literatura, como renovação e expressão. Diferentemente das obras de Lobato, em que seus personagens não apresentavam problemas de identidade – por exemplo: no sítio do Pica-Pau Amarelo, Pedrinho é decidido e corajoso e Narizinho é segura de si – tendo personalidades já prontas. Lygia Bojunga buscou aspectos que tratassem da construção da identidade da criança, tirando a ideia de "dádiva" e reforçando que tudo é uma construção.

Um aspecto é indissociável do outro, a interação na sociedade não pode ocorrer independentemente do conhecimento e assunção de si mesmo. Sendo a personalidade uma construção, nenhuma personagem é estereotipada, não há padronização de pessoas ou comportamentos e, se são referidos, é para enfatizar a importância da liberação de qualquer estado prefixado. (MAGALHÃES, 1987, p. 146)

Outro autor de importância na literatura infantil brasileira, foi Sérgio Caparelli, fazendo junção com o ambiente urbano, a fantasia e a sensibilidade da criança.

O uso do humor no texto de Sérgio Caparelli demonstra que o riso não é incompatível com o olhar crítico. A apresentação de um problema social para o leitor infantil será tão mais eficaz, quanto permitir, de acordo com a capacidade de percepção do destinatário, a fruição lúdica. A angústia e o absurdo não são as únicas formas de apresentação do desequilíbrio social, nem as mais adequadas; a espiritualidade também desperta a simpatia e a sensibilidade, sem que a acompanhe a compassividade e a distância que a compaixão provoca. (MAGALHÃES, 1987, p. 150)

Diante da importância dos contos clássicos, e com o objetivo de compreender a relação entre o passado e do presente desse gênero que têm acompanhado a história da humanidade por gerações, buscamos investigá-lo como objeto de conhecimento a partir do que nos dizem os estudos da pós-graduação graduação brasileira. Como eles têm sido utilizados na escola? Em que seguimento escolar têm sido foco de investigação? Qual a abordagem desses estudos? E como eles impactam a vida dos leitores?

Para isso realizamos uma pesquisa do tipo estado do conhecimento que será melhor explicitada em seus conceitos no próximo tópico deste artigo.

## **2.METODOLOGIA**

Com a ampliação das Ciências Humanas e especificamente da Educação, as pesquisas tiveram um aumento significativo, tendo como reflexão, a leitura e a produção dessas obras, além de suas análises e seleção. O pesquisador fica responsável por interpretar, refletir, interrogar dados de documentos, selecionar e analisar, apreendendo e problematizando sobre seu interesse de pesquisa.

Em todas as fases da pesquisa histórica em educação - assim como em qualquer outro tipo de pesquisa, especialmente na área das ciências humanas -, a atividade do pesquisador - o ato investigativo - é um ato de interpretação, que envolve necessariamente a constitutividade e mediação da linguagem e, em decorrência, dos processos de ler e escrever, ou seja, envolve a produção de significados e sentidos, desde os processos de recuperação, reunião, seleção e análise de fontes documentais até a produção do texto final da pesquisa. (MORTATTI, 1999, p.72)

A partir dos processos de recuperação, reunião, seleção e análise das teses e dissertações, elegemos o corpo documental da pesquisa composto de 11 textos acadêmicos que foram analisados a partir do conceito teórico e metodológico de “configuração textual”, que consiste em focar:

[...] conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais se referem: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão. (MORTATTI, 2000, p.31)

Considerando os limites desse texto alguns aspectos da configuração textual foram mais privilegiados que outros, tais como: a análise dos temas; da estrutura (como foram realizadas as pesquisas); do local em que foram produzidas e do referencial teórico que teve maior recorrência entre os textos.

Apresentamos a seguir, o mapeamento das teses e dissertações.

### **3.RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 Construindo sentidos: o processo de mapeamento das teses e dissertações**

Em março de 2022 iniciamos a pesquisa sobre contos de fada na plataforma de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do termo de busca “contos de fada”. No entanto, as diferentes formas de escrever este termo de busca nos levou a diferentes resultados. Ao escrever “contos de fada” chegamos a 87 resultados, ao escrever “contos de fadas” 332 resultados e ao escrever “conto de fada” 15 resultados. Esses termos nos levaram a estudos de diferentes áreas de conhecimento, tais como educação, letras, linguística, antropologia, artes, comunicação, geografia, interdisciplinar, literatura brasileira, literatura comparada, língua portuguesa, medicina, psicologia, psiquiatria, sociais e humanidades, teologia, tratamento e prevenção psicológica.

Por se tratar de um pesquisa da área da Educação que busca compreender a relação entre os contos de fada e a escola, optamos por refinar os dados em relação a área de conhecimento da Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, área de avaliação em Educação, Área de concentração em Educação, no entanto, não obtivemos nenhum resultado na busca, por isso, optamos por manter apenas o recorte quanto ao tipo de pesquisas *strito senso* (mestrado e doutorado) e fazer a leitura dos resumos e palavras-chaves para selecionar os que nos interessavam para a pesquisa, considerando a relação entre os contos de fada e a escola. Portanto, ao realizar as leituras dos resumos e

classificá-los através dos tipos de pesquisas e palavras-chaves, foram reunidos 11 documentos, todos dissertações de mestrado.

Na Tabela 1 abaixo, apresentamos as dissertações localizadas por ordem cronológica, autor, título, nível de pesquisa e quantidade.

**Tabela 1:** Dissertações localizadas a partir do termo de busca “contos de fada”, ordenadas por quantidade, autor, título e nível de pesquisa.

Ano	Autor	Título	Nível	Quant.
1995	FACHINE, Olimpio	O processo de individuação: uma abordagem educacional do pensamento mítico nos contos de fada	M	1
2002	IRES, Simone Cristina Camargo	Alfabetização para a Leitura do Mundo: Trabalhando com o Imaginário.	M	1
2004	FONSECA, Adriana Beatriz da Silva	"Era Uma Vez"... : A Prática Docente Revisitada pela Contação de Histórias"	M	1
2007	BARROS, Rosane Teixeira De	Os Contos de Fadas e a Educação Infantil	M	1
2009	GONÇALVES, Dilvanir José	Os elementos mágicos dos contos de fadas na educação: uma experiência dialógica: o projeto "contando histórias que estimulam a pensar"	M	1
2011	VASCONCELOS, Maria Aparecida Flores de Cintra	Contos de fada e suas contribuições para o ensino aprendizagem, à luz do pensamento complexo	M	1
2012	MEDEIROS, Livia Cristina Cortez Lula	Literatura e Educação: O Bullying nos Contos de Fada, uma discussão possível	M	1
2013	FILHO, Antonio Cavalcante	Significações dos docentes sobre a Educação Infantil: viajando através do reino mítico dos contos de fada e seus símbolos	M	1
2016	SILVA, Elen Maisa Alves da	Era uma Vez... A Literatura Infantil que circula na Escola: uma análise de edições adaptadas de contos de fadas	M	2
2016	TODESCHINI, Marisalba Borges	Literatura e Letramento: Uma Análise das adaptações dos Contos de Fadas presentes na coleção <i>A Escola É Nossa</i> , anos Iniciais do Ensino Fundamental'	M	
2020	BRANDAO, Lais Aguiar	Oralidade, Letramento e Autoria em Narrativas de Contos de Fadas contados por escolares	M	1
<b>Total</b>	-	-	-	<b>11</b>

**Fonte:** As autoras (2022).

De acordo com Tabela 1, localizamos 11 estudos que abordaram os contos de fada na escola. O texto mais antigo é de 1995 e o mais recente de 2020, representando um intervalo de 27 anos de pesquisas sobre esse tema na área da educação. Desse conjunto, nove estudos foram produzidos por mulheres e dois por homens, esse dado demonstra um maior interesse sobre esse tema entre as pesquisadoras do sexo feminino.

Conforme mencionado, todas as pesquisas são dissertações de mestrados produzidas em 11 Universidade diferentes. Também buscamos entender em quais Universidades essas pesquisas foram feitas, com isso, apresentamos na Tabela 2 as dissertações agrupadas de forma cronológica e ordenadas por ano, Universidades, Estado, região e quantidade.

**Tabela 2:** Teses de dissertações ordenadas por ano, Universidade, cidade, região, nível de pesquisa e quantidade.

<b>Ano de publicação</b>	<b>Universidade</b>	<b>Estado</b>	<b>Região</b>	<b>Quant.</b>
2001	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP	Sudeste	5
2004	Universidade de Uberaba	MG		
2007	Universidade São Marcos	SP		
2009	Centro Universitário Salesiano de São Paulo	SP		
2011	Universidade Nove de Julho	SP		
1995	Fundação Universidade Regional de Blumenau.	SC	Sul	3
2016	Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)	SC		
2016	Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	RS		
2012	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN	Nordeste	3
2013	Universidade Estadual Do Ceará	CE		
2020	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	BA		
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>9</b>	<b>3</b>	<b>11</b>

**Fonte:** As autoras (2022).

De acordo com a Tabela 2, a região com maior produção sobre essa temática é a região sudeste com cinco textos, dos quais quatro são de São Paulo e um de Minas Gerais. A região Sul aparece com três estudos, dos quais dois são de Santa Catarina e um do Rio Grande do Sul. Na região nordeste localizamos três estudos em três estados diferentes: Rio Grande do Norte, Ceará e Bahia. Diante desses dados, não localizamos nenhum estudo nas regiões norte e centro-oeste do país que desenvolvessem essa temática na área de Educação.

Fizemos uma busca pelos textos completos em diferentes sites como na Plataforma de Teses e Dissertações da CAPES, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e nas bibliotecas das próprias Universidades em que foram produzidas, no entanto, não foi possível ter acesso a duas pesquisas: Fachine (1995) e Barros (2007). Por isso, a partir deste momento, apresentaremos os resultados da pesquisa

considerando apenas os nove textos completos localizados nas plataformas digitais consultadas.

### 3.2 As categorias de análise

Para apreender e avaliar as múltiplas perspectivas e os enfoques sob os quais se vem construindo o conhecimento sobre os contos de fada na escola, estabeleceram-se como categorias de análise de cada um dos textos, os temas tratados nas pesquisas; o quadro teórico em que se inserem as ideias ou propostas do autor; critérios metodológicos; tipo de instrumento utilizado: se entrevistas, análise documental, grupos focais, história de vida, entre outros, procurando compreender os resultados comuns ou contraditórios.

### 3.3 Contos de fada: os temas privilegiados na construção do conhecimento

Na Tabela 3 apresentamos os temas de investigação dos nove estudos completos localizados, indicando a autoria, ano de publicação e quantidade.

**Tabela 3:** Dissertações ordenadas por tema de investigação, autor, ano e quantidade.

<b>Número</b>	<b>Temas</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Quant.</b>
<b>Tema 1</b>	Alfabetização por meio dos contos de fada	IRES, Simone Cristina Camargo	2002	1
<b>Tema 2</b>	Formação de professores	FONSECA, Adriana Beatriz da Silva	2004	2
		FILHO, Antonio Cavalcante	2013	
<b>Tema 3</b>	Formação de alunos leitores	GONÇALVES, Dilvanir José	2009	2
		BRANDAO, Lais Aguiar	2020	
<b>Tema 4</b>	Os benefícios da leitura dos contos de fada para o ensino e aprendizagem	VASCONCELOS, Maria Aparecida Flores de Cintra	2011	1
<b>Tema 5</b>	Bullying	MEDEIROS, Livia Cristina Cortez Lula	2012	1
<b>Tema 6</b>	Análise de contos	SILVA, Elen Maisa Alves da	2016	2
		TODESCHINI, Marisalba Borges	2016	
<b>Total</b>		-		<b>9</b>

**Fonte:** As autoras (2022).

Conforme demonstra a Tabela 3 reunimos seis temas dentro dos nove estudos localizados. Desse conjunto, os que se repetiram foram as temáticas sobre a “Formação de professores para a contação de histórias”, com duas pesquisas; e “Análises de novas adaptações dos contos clássicos”, também com duas pesquisas. Dos demais, localizamos um estudo de cada.

A fim de compreender melhor os temas abordados nessas pesquisas, apresentamos nos tópicos seguintes uma breve descrição das pesquisas conforme foram ordenadas na Tabela 3.

### **Tema 1: Alfabetização por meio dos contos de fada**

A pesquisa “Alfabetização para a Leitura do Mundo: trabalhando com o Imaginário”, de Simone Cristina Camargo Ires (2002) é resultado das indagações de uma professora, do 1º ano do ensino fundamental, que teve o objetivo de compreender o processo de alfabetização como possibilidade de leitura de mundo, para isso a professora buscou ampliar o imaginário dos alunos sobre a realidade histórica por meio dos contos de fadas, para isso a professora reuniu as experiências de seus alunos com esse material. Desse modo, abordaram o contexto social de produção destas histórias, comparando-as com o presente, assim os alunos significaram as temáticas em discussão a partir das suas significações apreendidas dentro e fora da escola. Essa pesquisa possibilitou a professora compreender como as crianças dão sentido ao texto lido (função do imaginário) e as formas de incorporação destes significados à prática pedagógica.

### **Tema 2: Formação de professores**

No tema 2 encontram-se dois estudos, a pesquisa "Era Uma vez...: a prática docente revisitada pela contação de histórias”, de Adriana Beatriz da Silva Fonseca (2004) e “Significações dos docentes sobre a educação infantil: viajando através do reino mítico dos contos de fada e seus símbolos”, de Antônio Cavalcante Filho (2013). Esses estudos buscaram discutir sobre a cultura, o contar e ouvir histórias, e o conhecimento acumulado pelas gerações, através da linguagem oral, sendo os mitos, as lendas e contos diversos. Considerando a sua importância, tiveram como objetivo repensar a formação de professores sob o aspecto do desenvolvimento de competências para que os docentes exerçam a prática de contar histórias na escola, como forma rica e prazerosa de conhecimento cultural, promotora de aprendizagens múltiplas. Para o desenvolvimento da pesquisa, a metodologia utilizada teve um caráter qualitativo e quantitativo com a aplicação de entrevistas semiestruturadas a professores que frequentaram curso de formação continuada, especialmente na “aprendizagem” do contar histórias. As entrevistas tinham a intenção de resgatar a experiência anterior ao trabalho com a

contação de histórias em sala de aula e posterior à introdução desta metodologia e desta prática junto aos alunos.

### **Tema 3: Formação de alunos leitores**

Nesse tema também se encontram dois estudos: a pesquisa “Os elementos mágicos dos Contos de Fadas na Educação”, de Dilvanir José Gonçalves (2009) e “Oralidade, letramento e autoria em narrativas de contos de fadas contados por escolares”, de Laís Aguiar Brandão (2020). O primeiro aconteceu através de atividades práticas e relato de experiência, de um projeto chamado "Contando histórias que estimulam a pensar " realizada em Cubatão-SP, em 2007, contando com 2.700 crianças da 1ª a 3ª série do Ensino Fundamental, visando a importância e a magia de ler e ouvir histórias. O segundo realizado em uma escola municipal em Vitória da Conquista-BA teve o *corpus* formado pela transcrição de narrativas produzidas em sessões de contação de histórias em que foi solicitado às crianças que recontassem ao seu modo uma história contada pela pesquisadora. Esses estudos problematizaram a prática pedagógica que privilegia alunos decodificadores de textos e, no lugar disso, valoriza práticas de letramento que considere a disputa pelos sentidos do texto (oral ou escrito).

### **Tema 4: Os benefícios da leitura dos contos de fada para o ensino e aprendizagem**

A dissertação “Contos de fada e suas contribuições para o ensino-aprendizagem, a luz do pensamento complexo”, de Maria Aparecida Flores de Cintra Vasconcelos (2011), teve por objetivo apresentar a importância dos contos de fada como facilitadores do processo ensino-aprendizagem. Nessa pesquisa bibliográfica, estudou-se os contos de fada, pois permitem o contato com a subjetividade do ser humano, na simbolização dos processos do inconsciente que acabam por refletir a estrutura básica do psiquismo. Os contos de fada propiciam a compreensão de si e do outro, a tolerância, o respeito às diferenças, a capacidade de lidar com as incertezas, a partir de um universo mítico e real, visando à reconstrução ou transformação da realidade complexa.

### **Tema 5: *Bullying***

O estudo “Educação: o *bullying* nos contos de fada, uma discussão possível”, de Lívia Cristina Cortez Lula de Medeiros (2012), investigou como a leitura de contos de fada pode se constituir um meio para a reflexão sobre o fenômeno *bullying* presente na

vida de escolares. Sua relevância consiste em apresentar o trabalho com a Literatura como alternativa para favorecer o entendimento, de crianças e jovens, a respeito dessa prática de violência, a partir de momentos de discussão, mediados em sala de aula. Este estudo configurando-se como uma pesquisa bibliográfica, sendo vinculada à análise de conteúdo, no intuito de realizar inferências e construir interpretações a partir do estudo de contos que favoreça a discussão e a reflexão em torno do tema *bullying*. Para compor este trabalho foram selecionados os seguintes contos: *A Gata Borralheira* (1812) e *Um-olhinho, Dois-olhinhos, Três-olhinhos* (1812), dos irmãos Grimm; *João-Trapalhão* (1837), *As Cegonhas* (1838) e *O Patinho Feio* (1844), de Andersen, por possibilitarem uma interface, mais explícita, entre a Literatura e o *bullying*.

### **Tema 6: Análise de contos**

Nesse tema somam-se dois estudos: a pesquisa “Era Uma vez... A literatura infantil que circula na escola: uma análise de edições adaptadas de contos de fadas”, de Elen Máisa Alves da Silva (2016), e “Literatura e letramento: Uma análise das adaptações dos contos de fadas presentes na coleção *A escola é nossa*, dos anos iniciais do ensino fundamental”, de Marisalba Borges Todeschini (2016). No primeiro foram analisadas adaptações de dez clássicos dos acervos oficiais distribuídos às escolas pelo Ministério de Educação (PNBE, PNLD, PNAIC): *O Patinho Feio*, *João e o Pé de Feijão*, *Branca de Neve*, *A Bela e a Fera*, *A Bela Adormecida*, *Cinderela*, *Chapeuzinho Vermelho*, *João e Maria*, *Os Três Porquinhos* e *O Pequeno Polegar*. No segundo foram analisados as adaptações dos contos: *Chapeuzinho Vermelho*, *O Gato de Botas* e *O Patinho Feio*, presentes nos livros da coleção *A Escola é Nossa* destinados ao 1º, 3º e 4º anos. A análise demonstrou o limitado potencial literário destas obras, uma vez que não privilegiam a riqueza das narrativas originais, tampouco sustentam a recepção destas histórias pelo leitor. As pesquisas mostraram que a publicação de adaptações constitui uma estratégia do mercado editorial para o largo consumo de livros que possam “ensinar algo” para as crianças.

### **3.4 As Metodologias e técnicas de pesquisa**

Com base em Soares (1989), separamos os estudos em dois tipos: pesquisas de intervenção e pesquisas de verificação. As pesquisas de intervenção utilizaram as metodologias da pesquisa-ação e da pesquisa participante, enquanto as pesquisas de

verificação utilizaram-se do estudo de caso, pesquisa bibliográfica e documental, conforme observa-se na demonstração abaixo.

<b>Pesquisas de intervenção</b>	<b>Quantidade de estudos</b>
Pesquisa-ação	1
Pesquisa participante	2
<b>Pesquisas de verificação</b>	<b>Quantidade de estudos</b>
Estudo de caso	2
Bibliográfica	1
Documental	3

Tivemos, portanto, três estudos de intervenção e seis estudos de verificação. Desse conjunto, a análise documental foi que teve maior número de estudos (03). Na Tabela 4 reunimos as pesquisas de intervenção, apresentando os temas, a quantidade por tema, os autores, o ano de publicação, a metodologia e técnica de coleta de dados empregado em cada estudo.

**Tabela 4: Pesquisas de intervenção**

<b>Temas</b>	<b>Quant.</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Técnica</b>
Alfabetização por meio dos contos de fada	1	IRES, Simone Cristina Camargo	2002	pesquisa participante	Observação, entrevistas
Formação de alunos leitores	2	GONÇALVES, Dilvanir José	2009	pesquisa ação	Relatos de experiência, questionário
		BRANDAO, Lais Aguiar	2020	pesquisa participante	Observação, análise de narrativas dos estudantes, questionário

**Fonte:** As autoras (2022)

De acordo com a Tabela 4 temos duas pesquisas participante e uma pesquisa-ação. As pesquisas participantes são aquelas “[...] em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades.” (SEVERINO, 2013, 104).

Ires (2002) e Brandão (2020) utilizaram esse tipo de pesquisa para discutirem propostas de intervenção sobre a alfabetização com contos de fadas e a formação de alunos leitores na sala de aula, como técnica de coleta de dados utilizaram a análise de narrativas dos alunos, observação, questionários e entrevistas.

Gonçalves (2009) utilizou a metodologia da pesquisa-ação que visa “[...] intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada” (Severino, 2013, p. 105). Por meio dessa metodologia, elaborou uma proposta metodológica para a formação de leitores na sala de aula. Como técnica de coleta de dados utilizou os relatos orais dos alunos e questionário.

De igual modo, na Tabela 5 reunimos as pesquisas de verificação, apresentando os temas, a quantidade por tema, os autores, o ano de publicação, a metodologia e técnica de coleta de dados empregado em cada estudo.

**Tabela 5: Pesquisas de verificação**

<b>Temas</b>	<b>Quant.</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Técnica</b>
Formação de professores	2	FONSECA, Adriana Beatriz da Silva	2004	Estudo de caso	Observação, entrevista semiestruturada, questionário
		FILHO, Antonio Cavalcante	2013	Estudo de caso	Entrevistas, questionários
Os benefícios da leitura dos contos de fada para o ensino e aprendizagem	1	VASCONCELOS, Maria Aparecida Flores de Cintra	2011	Pesquisa bibliográfica	Análise de conteúdo
Bullying	1	MEDEIROS, Livia Cristina Cortez Lula	2012	Pesquisa documental	Análise de conteúdo
Análise de contos	2	SILVA, Elen Maisa Alves da	2016	Pesquisa documental	Análise de conteúdo
		TODESCHINI, Marisalba Borges	2016	Pesquisa documental	Análise de conteúdo

**Fonte:** As autoras (2022)

De acordo com a Tabela 5, dentro desse conjunto há dois estudos de caso, uma pesquisa bibliográfica e três documentais. Fonseca (2004) e Filho (2013) realizaram um estudo de caso para analisar a formação de professores e sua atuação na contação de histórias. O estudo de caso “[...] se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo” (SERVERINO, 2013, p. 105). Como coleta de dados os pesquisadores utilizaram observação, questionários e entrevistas.

Vasconcelos (2011) realizou uma pesquisa bibliográfica a fim de entender os benefícios que a leitura de contos de fadas oferece a aprendizagem dos alunos. Medeiros (2012), Silva (2016) e Todeschini (2016) realizaram pesquisa documental analisando versões de contos clássicos ou coleções desses contos publicadas e utilizadas nas escolas. Esse tipo de análise visou o tratamento analítico desses textos e não apresentaram relação com os alunos na escola.

### 3.5 O referencial teórico das pesquisas

No Tabela 6 apresentamos o referencial teórico utilizado nas pesquisas e o número de estudos nos quais foram localizados.

**Tabela 6: Referencial teórico da produção sobre contos de fada na escola no campo educacional**

Referencial teórico	Nº. de estudos localizados
Literatura	6
Sociologia	6
Filosofia	1
Linguística	1
Alfabetização e letramento	2
História	1
psicologia	3

Fonte: As autoras (2022)

A análise das diferentes perspectivas teóricas indica que a maior parte dos estudos basearam suas reflexões nos estudos da literatura e da sociologia, pois aparecem como a base de seis estudos diferentes. Um dos textos de autores estrangeiros mais recorrente nessas pesquisas foi *As Raízes Históricas do Conto Maravilhoso* (PROPP, 1997). Dos autores nacionais os mais recorrentes são Regina Zilberman com *A Literatura Infantil na Escola* (1987); Diana e Mário Corso com o livro *Fadas no Divã: Psicanálise nas histórias infantis* (2006); Nelly Novaes Coelho, com dois livros: *O conto de fadas* (1991); e *O conto de fadas: símbolos, mitos, arquétipos* (2008).

Na perspectiva da literatura, a preocupação se volta para a descrição do ato de ler, e suas implicações para compreensão dos elementos da narrativa que compõem um conto clássico. A leitura é vista como uma forma de amadurecer a capacidade linguística e metalinguística dos alunos e desenvolver as habilidades de leitura, compreensão e escrita.

No campo da sociologia, todos os autores citados são estrangeiros: Joseph Campbell, com *O Poder do Mito* (1999); Fernand Comte, com *Os heróis míticos e o homem de hoje* (1994). No quadro teórico da sociologia são discutidas as condições

sociais em que ocorrem as histórias e como esses elementos interferem nas atitudes e decisões dos personagens. Costumes e tradições das históricas também são evidenciadas no cotidiano da sala de aula; além disso discute-se sobre a função social da língua na humanidade.

Na área da psicologia dois autores se destacam: Bruno Bettelheim com *A Psicanálise dos Contos de Fada* (1998) e Carl Gustav Jung com várias obras, tais como: *A energia psíquica* (2008); *Fundamentos de psicologia analítica* (2008); *O eu e o inconsciente* (2011).

Com enfoque no consciente e no inconsciente, esse referencial teórico dá grande importância para as experiências simbólicas vividas por todas as pessoas e não apenas na história individual de cada um. Dessa forma, é possível olhar para a humanidade por meio das mais variadas lentes, como religiosa, artística, intelectual, entre outras. Essas pesquisas discutem como os contos de fada ajudam a formar um inconsciente coletivo, pelas experiências vividas pelo indivíduo nos eventos da primeira infância que causam grande impacto na psique humana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Começamos este texto perguntando o que nos dizem os estudos sobre os contos de fada e sua relação com a escola? Quais tipos de pesquisas foram feitas? Quais obras literárias foram analisadas? A partir de qual referencial teórico? Com quais objetivos? Os estudos demonstram que os contos de fada se mostram ferramentas importantes para o desenvolvimento da criança e do adolescente, servindo como uma fonte útil para a construção do sujeito.

Ao longo da história tivemos várias tentativas de definir o conceito de literatura infantil das quais destacamos as considerações a respeito do livro *Literatura infantil brasileira* (1968), de Leonardo Arroyo. Neste livro, o autor apresenta a tese de que a literatura infantil brasileira tem sua “pré-história” na literatura didática e escolar de final do século XIX, firmando-se como tal a partir da obra de Monteiro Lobato. Corroborando com essa tese, Mortatti (2001, p. 182) defini o conceito de literatura infantil como o

[...] conjunto de textos — escritos por adultos para serem lidos por crianças e/ou jovens — que constituem um *corpus*/gênero historicamente oscilante entre o literário e o didático e que foram paulatinamente sendo denominados como “literatura infantil e/ou juvenil”, em razão de certas características do *corpus* e certos funcionamentos sedimentados historicamente, por meio, entre outros,

da expansão de um mercado editorial específico e de certas instâncias normatizadoras, como a escola e a academia.

Os contos clássicos são obras muito importantes para vida e por isso fazem parte do acervo que utilizamos na escola, porque a instituição escolar talvez se constitua como o único lugar em que muitas crianças e jovens terão acesso a esse tipo de cultura escrita que vem se perpetuando por gerações de leitores.

Dos 11 estudos localizados, o texto mais antigo é de 1995 e o mais recente de 2020, representando um intervalo de 27 anos de pesquisas sobre esse tema na área da educação. A região com maior produção sobre essa temática é a região sudeste com cinco textos, a região sul aparece com três estudos, na região nordeste localizamos três estudos e nenhum nas regiões norte e centro-oeste do país que desenvolvessem essa temática na área de Educação.

Quando a metodologia, as pesquisas de verificação tiveram um maior número, com seis estudos no total, enquanto as pesquisas de intervenção apenas três, com base na pesquisa-ação e na pesquisa participante.

Reunimos seis temas dentro dos nove estudos completos localizados. Desse conjunto, os que se repetiram foram as temáticas sobre a “Formação de professores para a contação de histórias”, com duas pesquisas; e “Análises de novas adaptações dos contos clássicos”, também com duas pesquisas.

Esses estudos indicam que a maior preocupação das pesquisas está na tentativa de formar os professores para contação de histórias e em analisar as novas edições de contos clássicos que estão chegando nas escolas. Os contos de fada também foram utilizados para pensar problemas atuais, como a questão do *bullying* e as diversas análises que esses textos possibilitam.

O título deste texto faz referência a fábula “O rato do campo e o rato da cidade”, atribuída a Esopo, que narra a história de dois primos, um pobre que vivia no campo e outro rico que vivia na cidade. Fazendo alusão a essa fábula, Mortatti (2008) considera que são as pesquisas de Letras as que têm maiores condições de abordar o fenômeno da literatura infantil pela sua “[...] tradição teórica e metodológica” (p. 47), porque para a autora, o substantivo *literatura* que vem antes do adjetivo *infantil* (e/ou juvenil) define o objeto. Talvez esteja aí uma resposta sobre a quantidade pequena de pesquisas que localizamos na área de Educação e uma quantidade grande de pesquisas interdisciplinares, em outras áreas do conhecimento.

Com este texto, esperamos contribuir para que a literatura infantil não seja considerada a "prima-pobre" da literatura, e seu estudo, o "primo-pobre" das pesquisas em Educação, confirmando que se trata de um campo "fecundo" e "promissor" (Mortatti, 2001; 2008) para o pesquisador que seja capaz de explicar e compreender esse fenômeno.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira: ensaio de preliminares para sua história e suas fontes.** São Paulo: Melhoramentos, 1968.

BRANDÃO, Laís Aguiar. **Oralidade, letramento e autoria em narrativas de contos de fadas contados por escolares.** 83f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2020.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil.** São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos).

CAVALCANTE FILHO, Antonio. **Significados dos Docentes sobre a Educação Infantil: Viajando Através do Reino Mítico dos Contos De Fada.** 2013, 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, 2013.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil: das origens indo-europeia ao Brasil contemporâneo.** Barueri, SP: Manole, 2010.

FONSECA, Adriana Beatriz da Silva. **"Era uma vez"... A prática docente revisitada pela contação de histórias.** 2004, 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Uberaba, Uberaba, MG, 2004.

GONÇALVES Dilvanir José. **Os elementos mágicos dos contos de fadas na educação - Uma experiência dialógica: o projeto "contando histórias que estimulam a pensar.** 2009, 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNISAL, 2009.

MAGALHÃES, Lígia Cadermatori; Literatura infantil brasileira em formação. In: ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Lígia Cadermatori. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação.** 3 ed. São Paulo: Ática, 1987, p. 136-152.

MEIRELES, Cecília. **Problemas de literatura infantil.** 2. ed. São Paulo: Summus, 1979.

MEDEIROS, Lívia Cristina Cortez Lula de. **Literatura e educação: o bullying nos contos de fada, uma discussão possível.** 2012. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. **História da educação**. Pelotas, v. 6, p. 69-77, out. 1999.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização** (São Paulo - 1876/1994). São Paulo: Ed. UNESP; Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2000.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Leitura crítica da literatura infantil. **Itinerários, Araraquara, 17: 178-187, 2001.**
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Literatura infantil e/ou juvenil: a “prima pobre” da pesquisa em Letras?. **Revista Guavira Letras**. Três Lagoas, n.6, p. 43-52, 31 mar. 2008. Disponível em: <<http://.ceul.ufms.br/guavira/guavira1.htm>>. Acesso em: 29 maio 2014.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- SILVA, Anne Patrícia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação. Porto Alegre** [online], vol.43, n.32020,.
- SIMONE, Cristina Camargo Pires. **Alfabetização para a Leitura do Mundo: Trabalhando com o Imaginário**. 2001, 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. 2001.
- SILVA, Elen Maisa Alves da. **Era Uma Vez... A Literatura Infantil que Circula na Escola: uma análise de edições adaptadas de contos de fadas**. 2016. 116 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2016.
- SOARES, Magda. **Alfabetização no Brasil: O Estado do conhecimento**. Brasília: INEP/MEC, 1989.
- SOARES, Magda; MACIEL, Francisca. **Alfabetização: Série Estado do conhecimento**. Brasília: MEC/INEP, 2000.
- TODESCHINI, Marisalba Borges. **Literatura e letramento: uma análise das adaptações dos contos de fadas presentes na coleção *A Escola é Nossa*, anos iniciais do ensino fundamental**. 2016. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2016.
- VASCONCELOS, Maria Aparecida Flores de Cintra. **Contos de fada e suas contribuições para o ensino-aprendizagem, à luz do pensamento complexo**. 2011. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2011.
- ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. São Paulo: Ática, 1984a.